

ESTRATÉGIAS PRODUTIVAS NO CULTIVO DE HORTALIÇAS POR PRODUTORES RURAIS EM SALGADO DE SÃO FÉLIX - PB

JOSIVALTER ARAÚJO DE FARIAS^{1*}, JOSÉ JACIEL FERREIRA DOS SANTOS²; ERLAN TAVARES COSTA LEITÃO³; LEÔNIDAS CANUTO DOS SANTOS⁴; AFRANIO JACINTO DA SILVA⁵;

¹Estudante de Agronomia, CCTA/UFCG, Pombal - PB, josivalter_araujo@hotmail.com

² Estudante de Agronomia, CCTA/UFCG, Pombal - PB, jacielaagro@hotmail.com

³ Estudante de Agronomia, CCTA/UFCG, Pombal - PB, erllantavares@hotmail.com

⁴Estudante de Agronomia, CCTA/UFCG, Pombal - PB, canuto.100@hotmail.com

⁵Estudante de Engenharia Ambiental, CCTA/UFCG, Pombal - PB, afranyosilva@gmail.com

Apresentado no

Congresso Técnico Científico da Engenharia e da Agronomia – CONTECC'2016
29 de agosto a 1 de setembro de 2016 – Foz do Iguaçu, Brasil

RESUMO: A produção de hortaliças por agricultores rurais apresenta grande potencial para a conservação e manutenção dos recursos agroambientais no que diz respeito ao sistema de produção e também em seus aspectos econômicos, naturais e sociais. Este trabalho teve como objetivo estudar as estratégias agroambientais utilizadas pelos produtores de hortaliças do município de Salgado de São Félix na Paraíba. A pesquisa desenvolveu-se utilizando-se da complementaridade de abordagens facilitada pela combinação de métodos de pesquisa sociológica e agrônoma, com base na realização de entrevistas qualitativas e quantitativas. Os dados foram obtidos mediante entrevistas com 46 produtores da comunidade rural, e para isto foram realizadas várias visitas a comunidade para conhecer o perfil dos produtores, e os sistemas de produção adotados para a produção de hortaliças. Em relação aos aspectos agroambientais e as estratégias de produção observados na comunidade pode-se afirmar que a maioria não faz uso de grandes implementos agrícolas e aparatos tecnológicos em suas propriedades, o preparo do solo faz-se apenas revolvendo-se a camada superficial do solo de forma manual. É possível observar que há necessidade de investimentos por parte dos órgãos públicos, da cidade e até do estado, no incentivo e na busca da consolidação da produção de alimentos e manutenção dos recursos naturais locais, assim como, na garantia da qualidade de vida e segurança alimentar dessa população.

PALAVRAS-CHAVE: Agricultura familiar, perfil agroambiental, produção, olericultura.

PRODUCTIVE STRATEGIES IN VEGETABLE CROPS FOR FARMERS IN SALGADO DE SÃO FÉLIX – PB

ABSTRACT: The production of vegetables by rural farmers has great potential for the conservation and maintenance of agri-environmental resources with regard to the production system and in their economic, natural and social aspects. This work aimed to study the agri-environment strategies used by producers of Salt of city greenery of Salgado de São Félix in Paraíba. The study was developed using the complementary approaches facilitated by the combination of sociological and agronomic research methods based on the realization of quantitative and qualitative interviews Data were obtained through interviews with 46 farmers of the rural community , and for this there have been several visits the community to know the profile of producers and production systems adopted for the production of vegetables. In relation to the agri-environmental aspects and production strategies observed in the community can say that most do not make use of large agricultural machinery and technological devices in their properties , soil preparation is only wallowing the topsoil manually. You can see that there is need for investment by government agencies, city and even the state , encouraging and seeking the consolidation of food production and maintenance of local natural resources , as well as in ensuring the quality of life and safety feed this population.

KEYWORDS: family farming, profile agroenvironmental, production, olericulture.

INTRODUÇÃO

O cultivo de hortaliças são, em muitos agroecossistemas, um componente mestre na diversificação, por ser na maioria das vezes de ciclo curto, tendo o intervalo para o plantio também bastante curto, de uma a duas semanas para muitas espécies, a área ocupada por ciclo de cultivo é variável dependendo da espécie, o que facilita o redesenho das propriedades. O retorno econômico também é muito rápido e alguns produtos exigem pouco processamento, podendo ser vendidos *in natura* e são de fácil aceitação no mercado (Vidal, 2011).

É através do conhecimento cultural sobre o plantio da hortaliça, consumo a nível familiar e aceitação do produto no comércio, que o produtor visa o destino final da sua colheita, pois, a desvalorização das hortaliças produzidas por pequenos e poucos agricultores deixam o mercado frágil e instável, devido à falta de investimento para uma maior escala de produção e hortaliças a nível que venha competir com os grandes produtores (Vieira et al., 2014).

Segundo Vidal (2011) quando o assunto é produção de hortaliças, a conservação do solo e da água, fertilidade do solo, controle de pragas e doenças e manejo de plantas espontâneas, são fatores de destaque, dando-se uma atenção especial a estes tópicos. Levando-se em consideração, esses e os demais fatores, torna-se importante o desenvolvimento de tecnologias e estratégias de manejo que produzam sinergismo entre eles.

Portanto, objetivou-se com este trabalho estudar as estratégias agroambientais adotadas pelos produtores de hortaliças do município de Salgado de São Félix na Paraíba, ao tempo em que analisa-se os aspectos socioeconômicos locais, as dificuldades enfrentadas pelos agricultores, os limites da produção, o incentivo por parte dos órgãos públicos e privados da região e as perspectivas futuras de quem produz esses alimentos.

MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho foi desenvolvido no município de Salgado de São Félix, localizado na microrregião de Itabaiana, agreste paraibano, com uma população estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 11.976 habitantes, distribuídos em 201,854 km² de área.

A presente pesquisa desenvolveu-se utilizando-se da complementaridade de abordagens facilitada pela combinação de métodos de pesquisa sociológica e agrônoma, com base na realização de entrevistas qualitativas e quantitativas, com a aplicação de questionários com questões semiestruturadas.

Tratando-se de uma pesquisa de campo, descritiva e exploratória, e com abordagem quantitativa dos dados. Os dados foram obtidos mediante entrevistas com 46 produtores rurais da comunidade, sendo realizadas visitas a comunidade para conhecer o perfil dos produtores, os sistemas de produção adotados e as principais dificuldades encontradas. Os questionários aplicados tiveram por base a metodologia adotada por Sousa et al. (2005).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Da população estudada 76% dos produtores de hortaliças de Salgado de São Félix são homens e os outros 24% consistem em mulheres, isto porque o sistema de produção adotado não é baseado na agricultura familiar e sim na produção voltada à comercialização, ou seja, consistindo em grandes escalas produtivas localizadas em pequenas e médias áreas, o que exige um maior esforço braçal de homens diferentemente das pequenas propriedades da agricultura de subsistência realizada por maioria mulheres.

Quanto ao grau de instrução naquela comunidade observa-se que 9% dos homens são semianalfabetos, desses pertence também os maiores percentuais de ensino básico incompleto, quanto ao grau de instrução 40% possuem fundamental I e II incompleto, enquanto 13% têm fundamental I e II completo e 14% de ensino médio incompleto, sendo observado que apenas 4% concluíram o ensino médio. Enquanto ao ensino superior, não foi observado nenhum produtor rural com este grau de instrução.

Em relação aos aspectos agroambientais e as estratégias de produção observados na comunidade pode-se afirmar que a maioria não faz uso de grandes implementos agrícolas e aparatos tecnológicos em suas propriedades, o preparo do solo faz-se apenas revolvendo-se a camada superficial do solo de forma manual, utilizando-se implementos simples, como enxadas, pás e

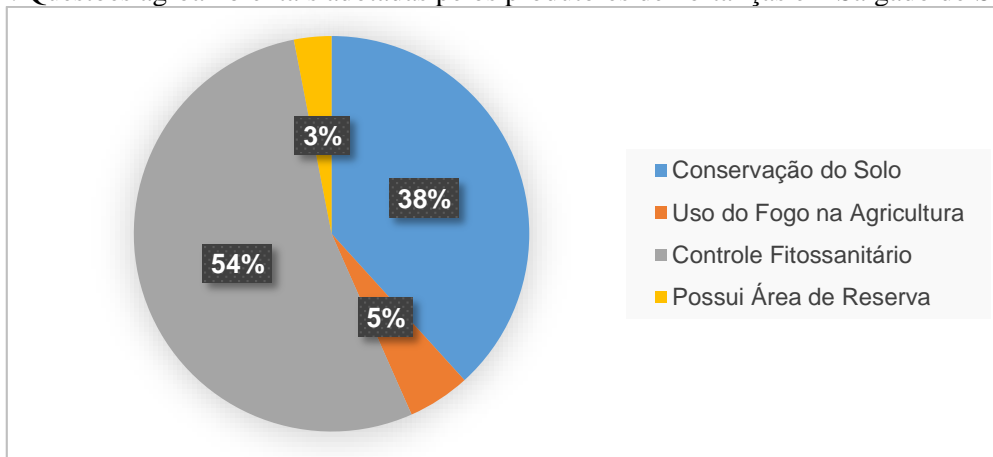
enxadecos, a fim de descompacta-lo, levantando-se em seguida os canteiros para o plantio das culturas que serão produzidas.

Os agricultores afirmaram não fazer análises de solo antes do plantio e como técnicas utilizadas para manter e melhorar a qualidade e fertilidade do solo são praticadas técnicas tradicionais como adicionar esterco ao solo, pelo menos quinze dias antes do plantio, deixar o solo em repouso por um determinado tempo, explorando assim, uma outra área, utilizar a própria vegetação espontânea como adubo, a rotação de culturas para evitar o surgimento e a proliferação de pragas e doenças, ao tempo em que o próprio solo se recompõe, além de fazer o consórcio de culturas e o policultivo.

Nos aspectos agroambientais adotados na comunidade merece destaque o manejo de conservação do solo adotado pelos agricultores, em que 38% dos entrevistados garantiram fazer uso de algum método de conservação, enquanto que apenas 3% da população possui alguma área de reserva. Fato importante a ser notado é que apesar da falta de instrução de alguns agricultores, um percentual de 95% não fazem uso do fogo em seu sistema de cultivo, aproveitando os resíduos da produção para a própria produção, na forma de compostagem, cobertura do solo, entre outras técnicas.

Na análise do surgimento de pragas e doenças na produção de hortaliças na região mais de cinquenta por cento dos produtores disseram já ter tido esse tipo de problema e como solução adotada, dos 54% que já tiveram esse tipo de dificuldade aproximadamente 55% usaram agrotóxicos como método de controle dos fitopatógenos e os outros 45% fizeram uso de algum meio alternativo ou não adotaram nenhuma medida (Figura 1).

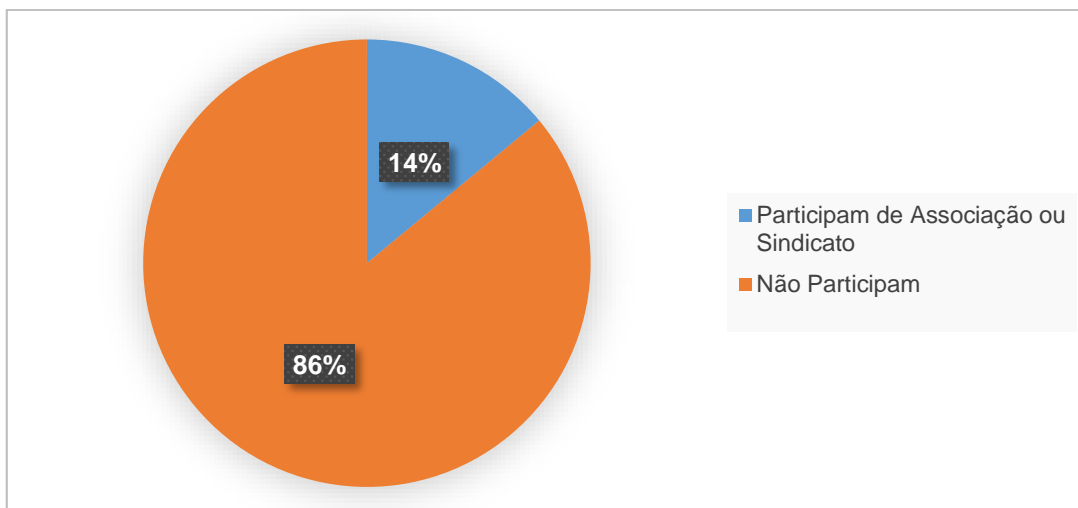
Figura 1. Questões agroambientais adotadas pelos produtores de hortaliças em Salgado de São Félix.



Fonte: os autores, 2016.

Quando perguntado sobre a participação dos produtores em associações ou sindicatos rurais observou-se que 86% dos envolvidos na pesquisa não participam em nenhum tipo de associação e não recebiam incentivo algum de quaisquer órgãos, quer sejam públicos ou privados.

Figura 2. Percentual de participação em associações ou sindicatos por parte dos produtores.



Fonte: os autores, 2016.

A falta de participação em associações e/ou sindicatos rurais pode ser explicada pelo fato de não haver nenhum incentivo à produção por parte dos órgãos específicos para este fim na região, o que explica também a falta de métodos mais precisos e sustentáveis de produção de hortaliças por esses produtores.

CONCLUSÕES

Sendo assim, pode-se notar que a maioria dos produtores de hortaliças da comunidade rural do município de Salgado de São Félix, no agreste paraibano, apesar de não possuir condições adequadas para a produção e não ter a capacitação adequada para o manejo eficiente de seus cultivos, ainda adotam técnicas inteligentes no manejo das hortaliças, bem como na conservação do solo, obtendo através de métodos tradicionais de produção, bons resultados.

Diante disso, observa-se a necessidade de investimentos por parte dos órgãos públicos, da cidade e até do estado, no incentivo e na busca da consolidação da produção de alimentos e manutenção dos recursos naturais locais, assim como, na garantia da qualidade de vida e segurança alimentar dessa população.

REFERÊNCIAS

Sousa, M. C.; Khan, A. S.; Passos, A. T. B.; Lima, C. V. P. S. Sustentabilidade da Agricultura Familiar em Assentamentos de Reforma Agrária no Rio Grande do Norte. *Revista Econômica do Nordeste*, Fortaleza - CE, v. 36, 2005

Vidal, M. C. Cultivo Orgânico de Hortaliças. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE OLERICULTURA, 51. *Horticultura Brasileira* 29. Viçosa – MG. 2011.

Vieira, L.; Silva, F. B.; Lima, R. F. F.; Lima, M. S.; Alves, A. M.; Pereira, V.S. Hortaliças tradicionais: divulgação de alimentos “desconhecidos” pelo Núcleo de Estudo em Agroecologia e Agricultura Familiar do *Campus Planaltina* – IFB. *Cadernos de Agroecologia*. v. 9, 2014.